

Por **Tenório de Sousa**
Editor/Novoeste Impresso & On-line
Foto Arquivo Pessoal

Brasil: de mal pra pior ou de pior pra melhor... Quem viver verá!

Passamos por mais um período de 12 meses, exatamente 365 dias. Se voltarmos a repetir o mesmo calendário de dias nesse período que adentramos só o futuro nos dirá. Por enquanto, ainda estamos sob os impactos dos últimos imbróglis políticos, dentre eles as eleições. Na minha humilde opinião, o maior deles que foi o impedimento da ex-presidenta. Agora, se foi legal ou não, não importa, a história vai esclarecer no futuro. A verdade é que, depois do impeachment, desde então, o país vive um turbilhão de desacertos que não tem sido nada fácil para a população mais pobre e da classe trabalhadora.

O governo que se assentou no Palácio do Planalto, no dia 1º, por enquanto ainda não se ajustou. Deve levar um bom tempo. Do lado de cima, a elite do país está na plateia vibrando com os crimes que estão sendo cometidos contra a soberania do Brasil com a entrega para estrangeiros de seu patrimônio público. Pouco está se ligando se o desmonte das políticas sociais e das leis trabalhistas do país poderá levar à dependência colonial e ao empobrecimento ainda mais dos brasileiros, minando qualquer projeto de desenvolvimento.

A tal da maldita “PEC do Fim do Mundo”, promulgada pelo governo Michel Temer, congelou por 20 anos os investimentos em saúde, educação, infraestrutura e reduziu repasses para setores prioritários da população. Depois de dois anos, segundo especialistas, seus efeitos já são considerados devastadores. Prova disso, são os retrocessos em todas as áreas sociais e os cortes nos programas sociais que estão levando o país de volta à vergonhosa lista do “Mapa da Fome” da Organização das Nações Unidas (ONU). É um dado vergonhoso para o Brasil que chegou a ser exemplo de desenvolvimento social. Em março do ano passado, a ONU registrou

que o país caiu 19 posições no ranking de Índice de Desenvolvimento Humano.

Ao degolar e fatiar o Ministério do Trabalho e, mais recentemente, a redução do salário mínimo e a promessa de acabar com a Justiça do Trabalho, demonstra que neste governo a força de trabalho pouco importa. Sinal de que haverá ainda mais flexibilização das leis trabalhistas, o que significará a retirada de direitos, de benefícios sociais e da redução da qualidade de vida do povo. Tudo isso em benefício do mercado especulativo e das empresas estrangeiras.

Por enquanto, ainda não se viu nenhum gesto por parte do governo que se instalou no governo federal a favor das classes menos privilegiadas. Pelo visto, se for colocado em prática o que sua cúpula tem prenunciado o que está por vir ficará ainda pior. Os pobres e os que trabalham e produzem neste país que se cuidem.

Falando de Barreiras... Quando ouço questionamento contra o governo Zito sempre refuto dizendo, “o que ele fez em quatro meses seu antecessor não fez em quatro anos”. E é a pura verdade. Em destaque para seus feitos históricos como assinar a carteira de trabalho de gari, garantir certos direitos dos comissionados municipais e outros. Não é por acaso que na sua última avaliação no meado de 2018, segundo informações da Diretoria de Comunicação, foi cerca de 84%. Porém, mesmo que ele consiga executar o máximo de ações e obras que atenda aos anseios e as necessidades dos barreirenses no decorrer de sua gestão ainda vai ser muito pouco para corrigir as mazelas deixadas por gestores do passado que devastaram a infraestrutura e os serviços públicos essenciais para uma melhor qualidade de vida na cidade.

A pergunta que não quer calar: Mas, os recursos que entram

nos cofres da Prefeitura não são iguais aos dos governos anteriores? É verdade. Se não forem iguais serão parecidos.

No final do ano passado, numa reunião da Academia Barreirense de Letras (ABL), onde esteve presente, sugeri ao prefeito que, além do asfalto nas ruas, da melhoria dos serviços de Saúde e Educação, a cidade estava precisando de ações que priorizassem o estímulo de indústrias para o município e, conseqüentemente, fomentem o seu desenvolvimento econômico já que no final de ano centenas de novos profissionais são lançados no mercado de trabalho pelas universidades e escolas técnicas de Barreiras.

Segundo consta no portal do IBGE, precisamente no link “Trabalho e Rendimento”, dados de 2016, dão conta de que a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total em Barreiras era de apenas 18.2%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 38.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 411 de 417 dentre as cidades da Bahia e na posição 2980 de 5570 dentre as cidades do país.

A verdade é que Barreiras continua igual ou pior comparando ao ano de 2010, quando o sociólogo Sandro, numa entrevista a redação do Novoeste, alertou que Barreiras era uma cidade muito complexa, tanto na sua história como na sua formação social e, essa complexidade, segundo ele,

se demonstra claramente na sua gritante desigualdade social que pula aos olhos de forma intensa. Na cidade existe uma elite enriquecida e por outro lado, muitas pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza, fato típico das cidades onde se verificam as disparidades do modelo de agricultura associada à má distribuição de renda, elevando as desigualdades sociais no campo e na sociedade.

Tanto que Barreiras está enquadrado num estudo “**Segure a Linha: A Expansão do Agronegócio e a Disputa pelo Cerrado**” apoiado pelo Greenpeace sobre as dinâmicas socioeconômicas na região de Cerrado, denominada Matopiba (estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), onde mostra que municípios campeões na produção de soja na região não tem indicadores de desenvolvimento social condizentes com a riqueza que produzem.

Que fique bem claro... Não se

trata de dizer que tudo de ruim se deve ao agronegócio, mas de chamar a atenção para o fato de Barreiras questionar o valor da preservação de seus recursos naturais em oposição a um suposto ganho econômico de curto prazo proporcionado pela manutenção de um modelo de desenvolvimento pouco diverso e extremamente excludente. Se pelo menos uma percentagem das commodities produzidas ou extraídas em Barreiras fossem transformadas no próprio município, talvez não houvesse tamanha disparidade na distribuição de renda e indicadores sociais menos gritantes.

Há pouco tempo, mal sobrevivemos à bestialidade de um período eleitoral medonho, arraigado de ódio e intolerância, adentramos em mais um ano onde os grupos políticos do município começam suas piruetas políticas cobijando as “**tetas da viúva**” em 2021. **HAJA SACO!**

SINDCOB

SINDICATO DOS COMERCÍARIOS DE BARREIRAS E REGIÃO OESTE DA BAHIA
CNPJ: 05.807.098/0001-07 – Barreiras (BA)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Coordenador Geral do Colegiado do **Sindicato dos Comerciários de Barreiras e Região Oeste da Bahia-SINDCOB**, CNPJ: 05.807.098/0001-07 no uso de suas atribuições, conferidas pelo Estatuto Social, vem através do presente EDITAL CONVOCAR todos os trabalhadores do Comércio Atacadista e Varejista de: cereais, frutas, legumes, verduras, materiais de construção, móveis, eletrodomésticos, eletrônicos, autopeças de automóveis, automobilísticos e de ciclistas, panificação, confeitaria, frios, distribuidora de bebidas, produtos agropecuários, bares, lanchonetes, restaurantes, distribuidoras de gás liquefeito de petróleo, produtos farmacêuticos e veterinários, tecidos, calçados, confecção, ótica, joias e bijuterias, material esportivo, papelarias e livrarias, com abrangência intermunicipal e base territorial nos municípios de: Angical, Baianópolis, Barra, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Brejolândia, Canapólis, Carinhanha, Catolândia, Cocos, Coribe, Correntina, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Ibotirama, Jaborandi, Luis Eduardo Magalhães, Malhada, Mansidão, Morpará, Muquém do São Francisco, Paratinga, Riachão das Neves, Riacho de Santana, Santana, Santa Maria da Vitória, Santa Rita de Cássia, São Desidério, São Félix do Coribe, Serra do Ramalho, Serra Dourada, Sitio do Mato, Tabocas do Brejo Velho e Wanderlei, todos na Unidade Federativa da Bahia, que sejam associados (as) quites, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia: **18 de janeiro de 2019** no Clube ABCD, situado à Rua Coronel Magno, 208, Centro, Barreiras-BA, às 19:00hs em primeira e única convocação por maioria simples dos associados presentes. As demais assembleias da Campanha Salarial 2019 serão convocadas através de informativos, não havendo necessidade de ser convocada através de Edital em jornal de circulação regional.

A Assembleia supracitada terá a finalidade de deliberar sobre as seguintes ordens:

- Construção, discussão e aprovação da pauta reivindicatória para negociação da **Convenção Coletiva de Trabalho 2018/2019 – CAMPANHA SALARIAL**;
- Deliberação sobre a proposta de desconto da Contribuição Negocial;
- Deliberação sobre a proposta de desconto da Contribuição Sindical;
- Deliberação sobre a autorização para a Diretoria do SINDCOB negociar e assinar, a **Convenção Coletiva de Trabalho 2018/2019**, junto ao sindicato Patronal. Podendo haver participação de diretores da CUT/CONTRACS;
- Outorgar poderes a Diretoria do SINDCOB a suscitar **DISSÍDIO COLETIVO DE TRABALHO** caso for necessário, nas instâncias Jurídicas competentes. Podendo haver participação de diretores da CUT/CONTRACS;
- O que mais ocorrer.

As decisões das Assembleias serão tomadas por maioria simples dos associados presentes, como determina o Estatuto Social.

Barreiras (BA), 13 de dezembro de 2018

Paulino Beneval da Silva - Coordenador Geral /SINDCOB

impresso **novoste**

Uma impressão da
EDITORA OESTE LTDA-ME

EDITOR: Tenório de Sousa
IMPRESSÃO: Gráfica Irmaos Ribeiro

ADMINISTRAÇÃO/REDAÇÃO:
Av. Getúlio Vargas, 354-Centro - CEP 47 800-010
Barreiras-BA - (71) 3611-2258

www.novoeste.com / jornal@novoeste.com

As matérias e artigos assinados não expressam a opinião editorial do Novoeste Impresso. Textos, fotos e ilustrações publicadas são direitos reservados da Editora Oeste